



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE ESTÔMAGO EM CRIANÇAS NO BRASIL, ESTUDO DE 2008 A 2019

¹ALMEIDA, D. C. P.; ¹SILVA JUNIOR, W. F.; ¹CIRILO, M. V. S. P.; ¹GUIMARÃES, F. M. M.; ²HOHL, L. T.; ¹OLIVEIRA, L. G.; ³SOUZA; C. S. B.; ⁴FRANCESCANTONIO, I. C. M.

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

²Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde-Aparecida de de Goiás

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás

⁴Universidade de São Paulo

junior.weldes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna de estômago (NME) é o quinto tipo mais comum de câncer e o segundo mais letal no mundo, afeta principalmente adultos, já que 95% dos NME ocorrem em pacientes acima dos 40 anos, demonstrando que a sua incidência no público pediátrico é rara. A sua etiologia está diretamente relacionada a questões genéticas e ambientais.

OBJETIVOS

Analisar a epidemiologia do número de internações e óbitos causados por NME em crianças no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional ecológico, com dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Foi analisado o número de internações e óbitos causadas por NME, a âmbito nacional e por região e Unidade Federativa de janeiro/2008-dezembro/2019; com delimitação de faixa etária (0-9 anos de idade) e sexo.

RESULTADOS

No período analisado foram registradas 775 internações por NME com prevalência no sexo masculino (54,1%). A região Norte apresentou o maior número de internações (26,32%), já a região Centro-Oeste foi a menor (6,58%).

Quanto à faixa etária a maior incidência foi em menores de 1 ano (42,10%). Além disso, foram notificados 62 óbitos por NME, com prevalência do sexo masculino (51,61%). A faixa etária com maior número de óbitos foi a menor que 1 ano (72,58%).

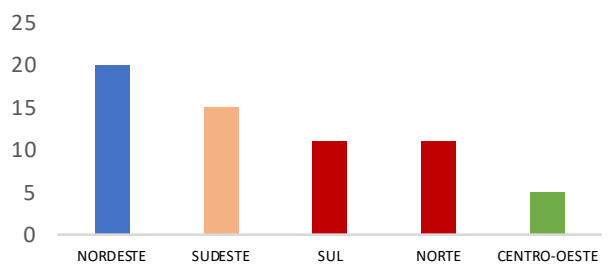


Gráfico 1. Número de Óbitos por NME, por região do Brasil, entre os anos de 2008-2019

CONCLUSÃO

Depreende-se que houve maior prevalência das internações e óbitos por NME em menores que 1 ano, do sexo masculino, evidenciando a necessidade de políticas públicas com foco de atuação nesse perfil, já que é de extrema raridade a presença de NME nessa faixa etária. Além disso, as regiões Norte e Nordeste também devem ser privilegiadas por essas ações, visto que apresentaram o maior número de internações e de óbitos, respectivamente.

REFERÊNCIAS

- BARCHI, L. C. et al . II CONSENSO BRASILEIRO DE CÂNCER GÁSTRICO REALIZADO PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CÂNCER GÁSTRICO. ABCD, arq. bras. cir. dig., São Paulo , v. 33, n. 2, e1514, 2020 .
- CÉSAR, A. C. G. et al.. Fatores genéticos e ambientais envolvidos na carcinogênese gástrica. Arquivos de Gastroenterologia, v. 39, n. 4, p. 253-259, 2002.
- Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Morbidade Hospitalar do SUS por local de Internação, Brasil, 2020.